



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

MARIA GABRIELLA ALVES LOIOLA

SOB O OLHAR DELAS:
UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO G1 PB SOBRE A BARBÁRIE DE QUEIMADAS
PELA PERSPECTIVA DAS REPÓRTERES MULHERES

JOÃO PESSOA

2023

MARIA GABRIELLA ALVES LOIOLA

SOB O OLHAR DELAS:

UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO G1 PB SOBRE A BARBÁRIE DE QUEIMADAS
PELA PERSPECTIVA DAS REPÓRTERES MULHERES

Monografia de graduação apresentada ao Centro de
Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel(a) em Jornalismo

Orientador: Prof^ª. Dra. Glória Rabay

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L834s Loiola, Maria Gabriella Alves.

Sob o olhar delas: uma análise da cobertura do g1 PB sobre a Barbárie de Queimadas pela perspectiva das repórteres mulheres / Maria Gabriella Alves Loiola. - João Pessoa, 2023.

56 f. : il.

Orientação: Glória Rabay.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Cultura do estupro. 3. Queimadas, PB - Barbárie. I. Rabay, Glória. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Maria Gabriella Alves Loiola

Título do trabalho: Sob o olhar delas: Uma análise da cobertura do g1 PB sobre a Barbárie de Queimadas pela perspectiva de repórteres mulheres

Aprovado em 14 de julho de 2023, com média 10,0 (dez)

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Glória Rabay

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Professor(a) examinador(a): Patrícia Monteiro

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Professor(a) examinador(a): Felícia Arbex Rosas

Instituição

Assinatura: _____

A todas as mulheres que gritaram para serem
ouvidas e àquelas que ecoam as vozes
silenciadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sei que foi a fé que me trouxe até aqui.

Agradeço a minha mãe que me ensinou sobre amor e sobre força. Foi ela quem me incentivou ao universo da leitura e da escrita, além de ser minha revisora oficial durante os anos de graduação. Mãe, você é minha maior inspiração e a principal impulsionadora para que eu realize meus sonhos, obrigada. Este trabalho é pra você.

Um agradecimento especial às mulheres da minha vida, minhas quatro avós. A vida me presenteou grandemente. Vovó Vera, Vovó Ângela, Lúcia e Tia Ana, obrigada pelo apoio e por acreditarem em mim nas fases que tiveram comigo. Esse trabalho também é para vocês.

Agradeço a minha família que deu o maior apoio quando aquela menina de 17 anos resolveu mudar de estado para estudar. Aos que viajaram comigo e aos que ficaram na torcida pela profissional que sou e que irei me tornar, obrigada!

Um agradecimento especial a minha enorme rede de apoio, que veio através das amigas da minha mãe, o amor delas se estendeu a mim e essa ajuda foi importantíssima nessa minha trajetória.

Esse trabalho também é para as jornalistas que cresci vendo na TV, que me inspiraram a seguir a carreira em que estou e me mostraram que o Jornalismo não é apenas sobre fatos, mas sobre pessoas. Elas abriram caminhos para minha jornada e pretendo continuar criando espaços para a próxima geração de meninas jornalistas.

Aos amigos da escola que perceberam antes de mim o potencial da escrita e torceram por mim desde o início.

Às professoras Ramona e Aline, que me ajudaram a trabalhar a escrita e que me fizeram tomar ainda mais gosto por escrever.

A Pietra, Amanda e Mateus que dividiram comigo uma casa, alegrias e tristezas durante a graduação. Por terem se tornado minha família em João Pessoa. Sou grata por cada momento vivido na Itaicasa.

A Beatriz, minha dupla desde o início da graduação, com quem divido não só projetos acadêmicos, mas a amizade. Obrigada pelo apoio e por também ter participado deste trabalho. Acredito que nosso encontro não aconteceu por acaso e te levo pra vida. Olha aonde nós chegamos, tenho orgulho disso.

Agradeço a todos aqueles que viram meu potencial e me deram a oportunidade para formar a profissional que eu sou hoje. Taêta, Mabel, Krys, Jhon e Taiguara, muito obrigada.

Agradeço também às repórteres com quem trabalhei: Luana, Dani, Iara e Bruna, observar o modo como vocês fazem jornalismo inspirou esta pesquisa.

Agradeço a toda equipe que me acolheu e ao time de estagiários, que dividiram as dores e as alegrias diárias do jornalismo durante as tardes por mais de um ano.

Agradeço aos meus amigos de faculdade que dividiram as dificuldades dessa graduação, foram cinco anos de altos e baixos para todos nós, mas conseguimos.

Agradeço à minha orientadora Glória Rabay por ter acreditado nesta pesquisa que era uma ideia antiga, mas que finalmente ganhou forma. Por ser uma referência em gênero e jornalismo, obrigada pela inspiração e apoio neste trabalho.

À minha banca examinadora, muito obrigada pelos comentários e contribuição para o aprimoramento deste trabalho. Patrícia Monteiro e Felícia Arbex, vocês são duas grandes profissionais e fazem a diferença no jornalismo.

Agradeço aos meus leitores, que quando eu ainda nem sabia que escolheria cursar jornalismo acreditavam na minha escrita e liam todas as histórias ficcionais que escrevi. Por todas as felicitações e pelo incentivo para não desistir nunca da minha maior paixão: escrever.

Agradeço também a Gabriella que decidiu cursar jornalismo, mudou de estado e começou toda essa trajetória com muito medo. Obrigada por não ter desistido.

"Se você nunca gritou para ser ouvido, você não
viveu no mundo de uma mulher"

Little Mix

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo entender as particularidades dos discursos presentes em matérias produzidas por mulheres acerca de um crime de violência de gênero, buscando a presença de empatia para compreender como mulheres podem mudar a forma de noticiar casos sob a perspectiva do conceito “cultura do estupro”. Baseado nos pressupostos teóricos-metodológicos da Análise do Discurso Crítica inglesa (FAIRCLOUGH) e feminista negra (PIEDADE), a pesquisa analisou a cobertura do caso, popularmente conhecido como “Barbárie de Queimadas”, de um estupro coletivo que terminou em duplo feminicídio no agreste da Paraíba em 2012. O material da análise foi composto por 61 notícias e reportagens, das quais foram selecionadas seis matérias, escritas e assinadas por repórteres mulheres da cobertura realizada pelo portal g1 PB. Através da investigação do material de estudo foi possível evidenciar que os textos escritos por mulheres possuem marcas de empatia que não culpabilizam a vítima, mas as humanizam e contribuem na luta por justiça.

Palavras-chave: jornalismo; cultura do estupro; barbárie de Queimadas.

ABSTRACT

This paper aimed to understand the particularities of the discourses present in stories produced by women about a crime of gender violence, seeking the presence of empathy to understand how women can change the way of reporting cases within rape culture. Based on the theoretical-methodological assumptions of English Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH) and black feminist (PIEDADE), the research analyzed the coverage of the case, popularly known as "Barbárie de Queimadas", of a collective rape that ended in double femicide in the hinterland of Paraíba in 2012. The analysis material was composed of 61 news and reports, from which six articles written and signed by women reporters were selected from the coverage made by the portal g1 PB. Through the investigation of the study material, it was possible to evidence that the texts written by women possess empathetic marks that do not blame the victim, but humanize them and contribute to the fight for justice.

Keywords: journalism; rape culture; Queimadas barbary.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Matérias da cobertura da Barbárie de queimadas em ordem cronológica...	30
Quadro 2 – Distribuição das matérias escritas por mulheres segundo a data de publicação.....	34
Quadro 3 – Apresentação dos agentes e ações presentes nas manchetes.	35
Quadro 4 – Características da presença de empatia nas matérias do portal gl PB...	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha Direta 2023 expõe imagem de Eduardo dos Santos em busca de informações...	27
Figura 2 – Manifestação contra assédio sexual no carnaval de 2018 realizado por queimadenses.....	29
Figura 3 – Identificação das vítimas de feminicídio, Izabella e Michelle, através de foto.....	38
Figura 4 – Matéria relaciona a Barbárie de Queimadas a outro crime de feminicídio na cidade.....	39
Figura 5 – Matéria relembra quem era Izabella Pajuçara e Michelle Domingos... ..	41
Figura 6 – Repórteres cobram respostas das autoridades sobre o paradeiro de Eduardo.....	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO...	13
CAPÍTULO 1: Ensinando o pensamento crítico...	16
1.1 Análise Crítica do Discurso e os estudos de Fairclough...	16
1.2 Mudança Social e Democratização do Discurso...	17
1.3 Dororidade...	18
CAPÍTULO 2: A guerra contra as mulheres...	21
2.1 Mecanismos de defesa e proteção aos homens...	22
2.2 Culpabilização da vítima...	23
CAPÍTULO 3: A liberdade é uma luta constante...	25
3.1 Barbárie de Queimadas...	25
3.2 Linha Direta: Uma Queimadas depois da barbárie...	27
3.3 Análise: Erguer a voz...	29
3.4 Títulos...	34
3.5 Corpo das matérias...	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS...	45
REFERÊNCIAS...	47
APÊNDICES...	50

APRESENTAÇÃO

A “Barbárie de Queimadas”, como ficou popularmente conhecida, foi um caso de estupro coletivo de cinco mulheres durante uma festa que terminou no duplo feminicídio de duas das vítimas, Izabella Pajuçara Frazão Monteiro e Michelle Domingos da Silva. O crime aconteceu em fevereiro de 2012 em Queimadas, um município localizado no agreste da Paraíba a 133 quilômetros de João Pessoa, e a ação de violência seria o presente de aniversário de um dos criminosos. Ao reconhecer a banalização do estupro ao ponto dele ser considerado um “presente de aniversário”, o alto índice de violência contra mulher durante mais de dez anos após o caso e uma presença massiva de homens dentro dos discursos de poder, foi problematizado a necessidade da democratização do discurso, tendo mulheres dando voz a outras mulheres.

O corpus total desta pesquisa é composto por 61 notícias e reportagens, das quais foram selecionadas seis matérias escritas por repórteres mulheres da cobertura jornalística realizada pelo g1 PB, portal de notícias relacionado a TV Cabo Branco, afiliada do Grupo Globo na Paraíba, durante os dez anos (2012-2022) após a Barbárie de Queimadas. Entre os blogs e portais que fizeram a cobertura do caso, o g1 possui o maior número de matérias publicadas e do total de publicações – 40 assinadas pela redação, 19 por mulheres e duas por homens – foi possível selecionar apenas as que foram assinadas por mulheres. Do material escolhido para análise, três matérias foram produzidas no ano do crime e as outras três matérias foram publicadas após o julgamento dos réus ser marcado.

A análise realizada nesta monografia está embasada nos preceitos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), considerando também a sua vertente feminista, neste caso, ao utilizar o conceito de “Dororidade” terrorizado pela autora brasileira (PIEIDADE, 2017) para analisar os discursos produzidos pela mídia paraibana acerca de um caso que chocou o estado e o Brasil, estabelecido dentro da cultura do estupro.

Compreendendo que a Análise Crítica do Discurso investiga a reprodução e manutenção de um sistema de dominação, mas também trabalha com a democratização do discurso e a transformação social, pretendo analisar os discursos veiculados em matérias publicadas no portal g1 PB, buscando a presença de empatia nos textos escritos por repórteres mulheres conforme o conceito de Dororidade. Segundo (PIEIDADE, 2017), as mulheres são irmanadas pela dor comum, que no presente trabalho trago como “medo de ser a próxima”.

Para Fairclough (2001), o sujeito da análise participa de uma determinação estrutural, mas também pode agir para modificá-las. Sendo assim, do mesmo modo que as pessoas reproduzem a ideologia dominante, a linguagem pode ser utilizada como forma de lutar contra a estrutura vigente.

A análise do material selecionado foi dividida em duas partes: títulos e corpo do texto. Na primeira parte foi analisada a forma como as manchetes foram estruturadas, por ser o primeiro elemento que o público irá ler daquele discurso, conforme (BERTOLINI, 2014), se compreende que são um resumo da matéria e passam a ideia central do autor. Também foi investigado, o texto completo das seis matérias, buscando palavras e expressões que expressassem a identidade feminina das autoras de cada discurso e a presença da empatia.

O objetivo geral do trabalho é averiguar se matérias escritas por mulheres sobre casos de violência possuem a presença de empatia por compartilharem da mesma dor. Para além deste, os objetivos específicos pretendem historicizar como se estabeleceu cultura de violência à mulher e como se desenvolveu na sociedade e investigar pelo viés jornalístico a cobertura da violência praticada no caso “Barbárie de Queimadas”, observando as distinções de gênero nas matérias publicadas sobre o caso.

Para tal, esta monografia tem três capítulos. No primeiro capítulo, apresento os conceitos teóricos-metodológicos da Análise Crítica do Discurso através dos estudos de Fairclough (2001), trazendo dois termos trabalhados durante a pesquisa que é a mudança social e a democratização do discurso. Além disso, também é apresentada as ideias de Piedade e a importância do feminismo dentro das pesquisas linguísticas sobre gênero com base nos estudos da Análise Crítica do Discurso Feminista.

No segundo capítulo é abordado o conceito de “Cultura do Estupro”, no Brasil e no mundo, para contextualizar a banalização e recorrência de crimes como o que aconteceu em Queimadas em 2012. Chamado de “guerra contra as mulheres”, baseado nas ideias de French (1992), este capítulo perpassa por dados da violência no país, entendimento do estupro dentro da legislação, mecanismos institucionais de proteção aos homens e a culpabilização da vítima.

O terceiro capítulo apresenta como a violência contra mulher é retratada na mídia e traz de forma mais detalhada o que ficou, nacionalmente conhecido como Barbárie de Queimadas, como dados sobre a cidade e uma narração do que aconteceu na noite do crime para que seja compreendido porque mesmo após onze anos, o crime e a cobertura dele ainda são um assunto recorrente entre a população geral e em estudos acadêmicos. Além disso, também será apresentado como foi realizada a cobertura pelos portais da Paraíba e a escolha

desta pesquisa pelo portal g1 PB.

Na segunda parte do terceiro capítulo será realizada a análise do material selecionado. A princípio, apresento as características do portal onde estão as matérias selecionadas, os critérios de noticiabilidade presentes no caso e características da cobertura realizada pelo portal g1 PB. Após isso, é realizada a análise do material destacando as escolhas feitas pelas autoras e trazendo exemplo de outras matérias dentro da cultura do estupro.

Ao final, seguem as considerações finais após os resultados da análise, apresentando um quadro com as expressões encontradas nas matérias que caracterizam a empatia presente no discurso das repórteres do portal g1 PB.

CAPÍTULO 1: Ensinando o pensamento crítico

O presente capítulo apresenta um levantamento dos estudos do teórico Fairclough (1998, 2001) acerca da Análise Crítica do Discurso, abordando a temática da mudança social e democratização do discurso. Tendo em vista a questão de gênero, também se faz necessário uma apresentação do conceito de 'dororidade' desenvolvido pela Vilma Piedade (2017) dentro do estudo de feminismo negro, para entender como as mulheres são irmanadas pela dor e por isso, os textos produzidos por elas, em específico as matérias analisadas neste trabalho, contém empatia. Corroborando assim para a relevância dos estudos feministas dentro da Análise Crítica do Discurso para pesquisas sobre gênero e linguagem.

1.1 Análise Crítica do Discurso e os estudos de Fairclough

A Análise Crítica do Discurso pode ser utilizada em pesquisas tanto da língua oral quanto de textos, conforme utilizado no presente trabalho para analisar matérias jornalísticas publicadas no portal g1 PB, portal de notícias a nível estadual associado ao Grupo Globo. Essa metodologia, porém, não está focada exclusivamente em características linguísticas e gramaticais, mas nos efeitos sociais do discurso – quem está falando, para quem está falando e o que está falando – e como esses agentes do discurso contribuem para a manutenção ou transformação das relações de poder.

A abordagem crítica para análise da linguagem entende que o discurso é moldado por relações de poder e ideologias. Entende-se por ideologia, as construções da realidade em várias dimensões de sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2001). As pessoas – agentes do discurso – são sujeitos sociais inseridos em instituições como família, estado e educação, e a linguagem é usada para confirmar e consolidar as organizações que as moldam. Deste modo, quem fala faz escolhas e essas escolhas não são aleatórias, mas servem para indicar sua posição no sistema social.

De acordo com Fairclough (2001, p. 47), “os falantes fazem 'seleções' segundo as circunstâncias sociais, assumindo que opções formais têm significados constantes e que as escolhas de formas são sempre significativas”. Essas “seleções” feitas pelos falantes, significa que a língua varia de acordo com os propósitos sociais das pessoas presentes na interação. Como no caso da estudante de jornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI), estuprada e morta nas dependências acadêmicas em janeiro de 2023.

Estudante que morreu após calourada tinha sinais de violência sexual e jovem detido é aluno da UFPI, diz delegado (ROMERO, G1 PI, 2023)

Estudante de jornalismo foi estuprada e asfixiada em ‘calourada’ na UFPI, aponta IML (ISTOÉ, 2023)

Muitos portais, em todo o território nacional, noticiaram o caso, mas a forma escolhida para se referirem ao estupro e feminicídio da estudante resultou em diferentes formas de entender o fato noticiado. Fairclough afirma que “as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura que resultam em escolhas sobre os significados” (2001, p. 104). A construção das manchetes do g1 PI e da Istoé é praticamente idêntica, mas a forma escolhida no primeiro título passa para o público que ela morreu por ter ido à calourada e não pela violência brutal sofrida como evidenciada na segunda matéria.

1.2. Mudança social e democratização do discurso

A análise do discurso, estudada por Fairclough (2001), visa também compreender a mudança social. Segundo o teórico (2001, p. 27), “as práticas discursivas em mudança contribuem para modificar o conhecimento (até mesmo crenças e o senso comum), as relações sociais e as identidades sociais”. Essa mudança pode ser observada em como os crimes contra as mulheres deixaram de ser considerados “crimes passionais” ou “para lavar a honra” para serem considerados feminicídios. A luta feminista pelo entendimento de que as mulheres são mortas em decorrência da misoginia, que é o ódio, desprezo ou preconceito contra mulheres. O termo, hoje, consta na legislação e foi implementado pela mídia ao se referir aos casos resultantes da violência de gênero e também de violência doméstico-familiar.

Reconhecer a existência dos feminicídios e identificá-los dentre as mortes de mulheres é tarefa fundamental, no marco de um processo em defesa dos direitos humanos, porque apropriar-se do vocabulário “feminicídio” implica em apreender um conjunto de concepções teórico-políticas que localizam a violência de gênero, suas características e seu contexto de produção (GOMES, 2018).

A mudança discursiva tem origem na problematização das convenções sociais para os produtores ou intérpretes do discurso, motivadas pelas posições de sujeitos tradicionais, como acontece nas relações de gênero. Para as mulheres, a compreensão e utilização do termo feminicídio deixou evidente que a morte violenta de uma mulher não é uma fatalidade, mas resultado de várias ações dentro da estrutura patriarcal com números cada vez mais alarmantes.

A mudança envolve formas de transgressão, o cruzamento de fronteiras, tais como a reunião de convenções existentes em novas combinações ou a sua exploração em situações que geralmente as proíbem (FAIRCLOUGH, 2001, P. 127).

A mudança social está atrelada a democratização do discurso, pois é com a inclusão de outras vozes – como mulheres, pessoas negras e asiáticas – em discursos de poder que é possível observar a busca pela mudança. De acordo com Fairclough (2001, p. 128), “as relações e as hegemonias tradicionais de gênero e poder podem ser preservadas ou os agentes podem contribuir para a transformação dessas relações”. Com a democratização do acesso ao “discurso de prestígio” por vozes que costumam ser negligenciadas ou silenciadas, as práticas linguísticas se tornam menos discriminatórias.

A pluralidade de vozes também faz diferença quando presentes no jornalismo na hora de noticiar casos de grupos específicos. Um exemplo na mídia brasileira é a agência de notícias Alma Preta Jornalismo, especializada em questões raciais, cultura negra e política. Sob o título “Carnaval é uma ferramenta de antirracismo religioso, dizem especialistas”¹, o portal traz ao público um tema bastante discutido no carnaval 2023, durante ataques às religiões de matriz africana por parte da comunidade cristã. Um assunto que nem sempre chega à mídia tradicional, foi pautado por atender questões específicas para quem escreve e para o grupo a quem se dirige. “O Discurso é não apenas o que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é a coisa para o qual e pela qual a luta existe, o Discurso é poder a ser tomado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 77 apud FOUCAULT, 1984, p. 110)

1.3. Dororidade

Para além da Análise Crítica do Discurso, o presente trabalho busca compreender as matérias sob o viés da ‘dororidade’. Teorizado pela autora brasileira Vilma Piedade, esse conceito deriva de estudos feministas, em que “apoio, união e irmandade entre as mulheres impulsionam o movimento” (PIEADADE, 2017). O termo estudado por Piedade deriva da palavra ‘sororidade’, que no latim significa irmãs. “Dororidade, vem de Dor, palavra-sofrimento. Seja físico, moral, emocional” (PIEADADE, 2017). Para a autora, as mulheres, em especial as mulheres pretas, são irmanadas pela dor comum.

O presente trabalho se baseia nessa teoria para entender como a dor comum entre as mulheres, tornam a cobertura de casos de violência de gênero empática e cuidadosa, pois

¹ Disponível em:

<<https://www.almapreta.com.br/sessao/cultura/carnaval-e-visto-como-ferramenta-antirracismo-religioso-dizem-especialistas>>. Acesso em: 22. mar. 2023.

mesmo que não tenham sofrido algo em mesmo grau, as repórteres ainda compartilham do medo diário de ser a próxima. “A identidade (origem social, gênero, classe, atitudes, crenças, e assim por diante) de um(a) falante é expressa nas formas linguísticas e nos significados que ele(a) escolhe” (FAIRCLOUGH, 2001).

Para a discussão sobre a presença de empatia no texto de repórteres mulheres, é preciso levar em consideração os estudos e debates sobre a existência de uma “escrita feminina” tanto na literatura quanto no jornalismo numa construção de narrativas menos opressivas. Para (DAMIAN-GAILLARD e SAITTA, 2016), é preciso ter cuidado para não se basear em definições estereotipadas de gênero. Em estudos franceses, as autoras observaram que as mulheres escreviam temas vistos como “femininos” – moda, cultura, sociedade – se encaixando assim no papel social que é incumbido a elas.

As autoras (DAMIAN-GAILLARD e SAITTA, 2016) ainda destacam que “a imbricação do gênero com outras formas de relações sociais (classe, etnia ...) produz múltiplas feminilidades e masculinidades”. Levando em consideração a observação feita pelas teóricas francesas, na cobertura do caso de Queimadas já temos uma diferença perceptível, mulheres escrevendo sobre um crime com visão crítica. Por mais que a presença da empatia não seja algo exclusivo das matérias publicadas por mulheres, as repórteres e as vítimas compartilham de características que as tornam próximas, podendo assim ser observado nessas produções, as características – mulheres, profissionais, paraibanas – e que infelizmente, não estão alheias a violência de gênero.

Trazendo, novamente, o conceito estudado por Piedade (2017), a dor comum compartilhada pelas mulheres em decorrência do machismo muda a forma delas de ver o mundo e se posicionar dentro do discurso. Da mesma forma como a Análise Crítica do Discurso propõe a luta por mudança social e ruptura de hegemonias sociais, as teorias trabalhadas por movimentos feministas, como o conceito de ‘dororidade’ que proponho usar neste trabalho, lutam por transformações e, portanto, não entram em oposição.

A Análise Crítica do Discurso está alinhada à luta feminista e atende aos ideais de pesquisas em estudos de gênero e linguagem. Conforme estudado por Lazar (2005), a possibilidade de confrontar as relações de poder estavam presentes tanto da Análise Crítica do Discurso quanto na sua vertente feminista, que tem como um dos principais compromissos, a prática emancipatória, através da transformação social, na qual as mulheres podem se posicionar submissas ou resistentes as estruturas e instituições do discurso.

É possível compreender a importância dessa resistência feminina citada por Lazar

(2005) através do discurso, como a reportagem publicada pelo portal The Intercept em parceria com o portal Catarinas, de jornalismo independente. A matéria em questão denuncia uma juíza de induzir uma menina, de 11 anos, que foi estuprada a desistir do aborto (legal)². A luta dessas mulheres através das palavras, levou o caso ao conhecimento geral e o Ministério Público Federal (MPF) recomendou que o procedimento fosse realizado.

Para entender como o discurso é tão importante durante a divulgação de casos de violência de gênero na mídia, é necessário compreender a existência de que a ideologia de ataque e culpabilização das mulheres não é algo natural e sim, uma repetição que foi absorvida tanto no Brasil quanto no mundo dentro da “cultura do estupro”.

² Disponível em: <<https://theintercept.com/2022/06/20/video-juiza-sc-menina-11-anos-estupro-aborto/>>. Acesso em: 22. mar. 2023.

CAPÍTULO 2: A guerra contra as mulheres

Antes de entender como a cultura do estupro se estabeleceu no Brasil, é importante compreender como o ato é definido na legislação do país. A maioria das pessoas acredita que estupro é apenas a realização do ato sexual sem consentimento, mas no Código Penal, o sentido é mais amplo, pois o estupro é entendido como um crime contra a liberdade sexual, caracterizado por “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” (Art. 213 da Lei Nº 12.015/2009). A prática de “ato libidinoso” se caracteriza por qualquer ação que tenha como objetivo a satisfação sexual do criminoso e não apenas o ato sexual em si.

O termo “cultura do estupro” é uma expressão popularizada durante a segunda onda feminista pelo movimento de mulheres a partir dos anos 1970. Este conceito é utilizado para apontar que em uma sociedade existem normas e valores que naturalizam a violência sexual sofrida pelas mulheres, culpabilizando as vítimas ou relativizando a violência sofrida, em decorrência do machismo estrutural e consequentemente protegendo os homens. Conforme Bernardino (2017,p.2), restringir a liberdade da mulher pelo medo de ser estuprada, violentada, ou até mesmo morta pelo simples fato de sua condição feminina, é a exata definição prática de cultura do estupro.

O uso do termo “cultura” associado a prática do estupro serve para reforçar a forma como a sociedade culpa as vítimas de violência e normaliza o comportamento sexual violento dos homens. Isso não significa que a sociedade permita o crime ou que todos os homens são estupradores, mas que machismo e a misoginia estrutural normalizam a violência sexual contra a mulher, e isso, é cultura do estupro. Partindo desde cantadas na rua, olhares desagradáveis, comentários sexistas até o ato de violência em si, como agressão sexual e feminicídio.

O estupro coletivo ocorrido em Queimadas em 2012 era um “presente” de aniversário para um dos envolvidos e isso por si só já se enquadra na banalização do estupro e a noção machista de que o corpo feminino é um objeto a disposição para satisfação dos homens. Mas o termo “cultura do estupro” passou a ser discutido no Brasil com mais frequência, de acordo com a Revista Galileu³, em maio de 2016 após dois registros de crimes brutais em apenas uma semana. O primeiro caso aconteceu no Rio de Janeiro em que uma jovem de 16 anos foi

³ Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/06/6-coisas-que-voce-precisa-entender-sobre-cultura-do-estupro.html>>. Acesso em: 18. abr. 2023.

violentada por 33 homens e os estupradores chegaram a documentar seus crimes em vídeos.⁴ Na mesma semana do crime, outra adolescente de 17 anos foi drogada e estuprada por cinco homens em Bom Jesus no Piauí.⁵ Levando em consideração que esses foram os casos que ganharam repercussão midiática e causaram revolta nacional.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, ao longo da última década (2012 a 2021) mais de meio milhão de brasileiros foram vítimas de violência sexual. Ao todo, 583.156 pessoas foram vítimas de estupro e estupro de vulnerável. Apenas em 2021, 66.020 boletins de ocorrência foram registrados no Brasil, taxa de 30,9 por 100 mil e crescimento de 4,2% em relação ao ano anterior. Apesar dos números altos, estes dados correspondem apenas ao total de vítimas que denunciaram o caso em uma delegacia de polícia e, portanto, a subnotificação é significativa.

Diferente do imaginário social de que o estuprador é apenas um homem esquisito aguardando em um beco escuro, a pesquisa mostra, que assim como no caso da Barbárie de Queimadas, oito em cada dez casos registrados, o autor do crime era conhecido da vítima – amigo, familiar, companheiro – evidenciando que as mulheres não estão seguras nem mesmo dentro da própria casa.

2.1 Mecanismos de defesa e proteção aos homens

A subnotificação de casos de estupro, se dá principalmente, pelo medo de retaliação pelo autor da violência, constrangimento e receio de ser revitimizada no momento da denúncia. Esses fatores são consequência da natureza institucionalizada da proteção aos homens e contribui para que o estupro seja um crime recorrente, pois a maioria dos violadores vai sair impune ou não serão denunciados pela posição de poder que ocupam. A não punição dos violadores é um dos assuntos estudados por French (1992, p. 24), “a violência masculina contra as mulheres não poderia florescer como acontece, sem o apoio ou pelo menos a tolerância de instituições como os tribunais de justiça e a polícia”.

Um exemplo prático da proteção institucionalizada aos homens, é o caso da jovem Mariana Ferrer, que durante o julgamento do caso em que ela era vítima, em novembro de 2020, o juiz absolveu o réu, André Camargo Aranha, por entender que não havia provas

⁴ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/vitima-de-estupro-coletivo-no-rio-conta-que-acordou-dopa-da-e-nua.html>>. Acesso em: 12. mar. 2023.

⁵ Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/05/28/interna-brasil,533808/jovem-de-17-anos-e-violentada-sexualmente-por-cinco-homens-no-piaui.shtml>>. Acesso em: 12. mar. 2023.

suficientes para considerar dolo, ou seja, o acusado não tinha a intenção de estuprar ou culpa.

Além da absorção do réu, o julgamento de uma mulher violentada, teve a participação apenas de homens e o advogado de defesa mostrou fotos de quando a vítima era modelo para atestar a tese de que a relação tinha sido consensual, utilizando a palavra ‘ginecológicas’ para se referir às imagens, como se ela não fosse uma vítima adequada. Cardoso (2016, p. 58) afirma que “há uma mistificação em torno de vítimas que as separa em categorias de inocência e culpa, o que pode tornar suas violências genuínas ou não”, prática essa usada para inocentar homens e culpabilizar as vítimas.

A violência contra a vítima durante o julgamento foi tamanha que após conhecimento público sobre o que aconteceu durante a audiência, foi sancionada a Lei Mariana Ferrer⁶, que aumenta a pena para o crime de coação durante a sessão de julgamento. A Legislação proíbe a utilização de linguagem, de informações ou de material que ofendam a dignidade da vítima ou de testemunhas. A punição para o crime é de um a quatro anos de reclusão, além de multa. A pena terá acréscimo de um terço em casos de crimes sexuais.

2.2 Culpabilização da vítima

Outro fator presente dentro da cultura do estupro é a culpabilização da vítima. Na maioria dos casos, as mulheres são retratadas como causadoras do ato de violência que sofreram, sendo essa uma forma de violar a vítima mais uma vez. O termo “Culpabilização da vítima” foi utilizado pela primeira vez por William Ryan (1976) em seu livro *Blaming the victim*. Isso significa justificar um problema social desqualificando a vítima e colocando sobre ela o peso de ser causadora da própria violência. “Culpar a vítima é um processo ideológico, o que quer dizer que se trata de um conjunto de ideias e conceitos que derivam de uma realidade distorcida” (RYAN, 1976, p. 27, tradução minha).

Uma parcela considerável da sociedade brasileira acredita que as vítimas são culpadas por terem sido violentadas por causa do comportamento que tiveram, pois se tivessem usado outras roupas, ido a ambientes diferentes ou não realizado qualquer outra ação julgada socialmente como não adequada para mulheres o crime não teria acontecido. Uma pesquisa realizada pelo Datafolha, encomendada Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em 2016 registrou que mais de um terço da população brasileira (33%) consideram que a vítima é

⁶ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14245.htm>. Acesso em: 12. nov. 2022.

culpada pelo estupro.⁷ De acordo com os dados, 42% dos homens e 32% das mulheres entrevistados concordaram que mulheres que se dão ao respeito não são estupradas. É perceptível que essa compreensão da violência é derivada do machismo, pois apesar de uma parcela das mulheres concordarem que a culpa é de alguma atitude da vítima, 85% das brasileiras afirmaram terem medo de ser estupradas.

Além de perpassar pelas roupas utilizadas, lugares frequentados e comportamentos adotados pela vítima, a culpabilização também alega que se a mulher não demonstrou resistência, implicitamente, deixou que seu corpo fosse violado. Esse tipo de acusação reforça a cultura do estupro e mais uma vez coloca a responsabilidade do crime sobre a vítima. Como no caso dos policiais acusados de estuprar jovem dentro de viatura em 2021, em São Paulo. A Justiça Militar absolveu os PMs pois não houve violência e a vítima não teria resistido ao sexo.⁸

Viver no nosso país é cada dia mais perigoso, não temos sossego. O Estado, que tem por função nos proteger, nos oprime. **Como uma jovem de 19 anos iria reagir em uma viatura com dois policiais armados, no meio do nada?** E a intenção do Estado é nos calar, eles querem que nos calemos diante de assédios, violências, mas isso não irá mais acontecer (Camila Santos em entrevista ao G1 SANTOS, 2021, grifo meu).

A Barbárie de Queimadas é um assunto que ainda está vivo, não só na memória das pessoas do município, como de toda Paraíba. Dos dez homens envolvidos no crime, apenas um permanece preso em regime fechado, e com o principal mentor foragido, a busca por justiça continua ganhando espaço no jornalismo. A liberação dos criminosos para o regime de prisão semiaberto e a fuga do principal mentor do crime repercutiram na mídia e foram pautas de matérias. Apenas sobre a fuga de Eduardo dos Santos foram 2 matérias sobre o assunto e duas atualizações em reportagens na data do crime pelo portal g1 PB. Nesse sentido, é preciso refletir sobre a cobertura midiática, em especial por repórteres mulheres, na construção de matérias empáticas, sem culpabilizar ou revitimizar as vítimas.

⁷ Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-09/mais-de-um-terco-da-populacao-brasileira-responsabilizam-mulher>>. Acesso em: 22. mar. 2023.

⁸ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/22/justica-militar-absolve-pms-pelo-crime-de-estupro-e-m-viatura-no-litoral-de-sp-e-diz-que-vitima-nao-reagiu-ao-sexo.ghtml>>. Acesso em: 22. mar. 2023.

CAPÍTULO 3: A liberdade é uma luta constante

Apesar de existir uma discussão sobre a violência presente na mídia e os reflexos dela sobre a sociedade, é preciso reconhecer a importância do jornalismo na divulgação de crimes para a busca por justiça. A violência de gênero –doméstica, sexual e feminicídio– se tornou pauta frequente nos noticiários e em portais de notícias. Embora a cobertura de casos de violência contra a mulher seja considerável, ainda são tratados como algo pontual e não como um problema bem mais profundo resultante da cultura do estupro e da misoginia.

O trabalho jornalístico desenvolvido em casos de violência de gênero, em sua maioria, se baseia em fontes policiais –sendo em algumas matérias até mesmo as únicas fontes. Em notícias e reportagens não há presença de informações sobre como denunciar esses crimes e quais redes de apoio possíveis vítimas podem buscar para segurança, saúde e amparo da legislação. Além disso, apesar das notícias e reportagens atuais usarem o termo feminicídio, algumas ainda mantêm as antigas justificativas machistas que naturalizam a violência, como "matou em um ataque de ciúmes" e "cometeu o crime por não aceitar o fim do relacionamento".

O estupro e o feminicídio são formas de desumanizar as figuras femininas e torná-las apenas objetos, que podem ser usados e descartados. O trabalho do jornalista serve para humanizar a vítima, que não é apenas um número a acrescentar na estatística, mas lembrar que a pessoa era uma profissional, mãe, filha e amiga. A imprensa também atua nesses casos ao pressionar por uma investigação mais ativa e por agilidade no julgamento dos suspeitos.

A contextualização da situação em que o crime está inserido também é importante para não ser tratado como algo isolado. Em casos como os de feminicídio, entender a relação entre a vítima e o acusado ou se já houve denúncias anteriores é compreender como funciona a violência doméstica e a misoginia. No caso Queimadas, deixar evidente para a população que o crime foi algo planejado e o estupro seria um presente de aniversário, é a própria definição de cultura do estupro.

3.1 Barbárie de Queimadas

O conceito de barbárie é a condição daquilo que é selvagem, cruel, desumano e grosseiro. Foi assim que ficou conhecido o caso de estupro coletivo de cinco mulheres, que terminou no duplo feminicídio da professora de química Isabela Pajuçara e da recepcionista Michelle Domingos na cidade de Queimadas, localizada a 133 quilômetros de João Pessoa, capital da Paraíba. Atualmente, o município tem em torno de 44.388 mil habitantes.

Em 2012, três adolescentes e sete adultos planejaram um estupro coletivo contra mulheres que estariam presentes em uma festa, em que o principal alvo era Isabela Pajuçara, amiga dos donos da casa. O principal mentor do crime foi Eduardo dos Santos Pereira e o estupro coletivo seria o presente de aniversário do irmão dele, Luciano dos Santos Pereira. No dia 12 de fevereiro, quatro homens invadiram a festa usando máscaras de carnaval e portando armas, anunciando um assalto. A naturalização da violência sendo exercida de forma extrema, na casa onde morava, sem nenhuma preocupação.

As convidadas foram presas e estupradas e apenas a esposa e a namorada dos irmãos Pereira Santos, Lílhia e Sheila, foram poupadas. Em um momento da noite, Izabella reconhece Eduardo como um dos estupradores. A professora de química e Michelle Domingos, sua melhor amiga, que também estava no cômodo no momento, foram tiradas da festa e brutalmente assassinadas. De todos os envolvidos no caso, apenas Luciano segue preso em regime fechado. Um foi morto, um está cumprindo a pena em regime semiaberto, três não se tem informações e os adolescentes foram liberados após cumprir a medida socioeducativa.

Eduardo, principal mentor do crime, fugiu da Penitenciária de Segurança Máxima Doutor Romeu Gonçalves de Abrantes de João Pessoa, mais conhecida como PB1, em novembro de 2020. Um dos quatro policiais que faziam a segurança foi autuado por facilitação culposa e depois liberado. O acusado segue foragido, mas não integra a lista de criminosos da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) apesar de inúmeras solicitações feitas pelas famílias e cobranças da mídia.

Em uma das matérias do g1 PB, publicada em 2014 durante o julgamento da Barbárie de Queimadas, é perceptível que o caso, não é apenas sobre Izabella e Michelle, é sobre todas as mulheres que tiveram suas vozes silenciadas e seus executores saíram impunes. Com o título ‘Vítimas de estupro coletivo são ouvidas durante júri na Paraíba’⁹, o texto traz a fala da professora Ana Laura, representante da Marcha Mundial das Mulheres.

Reivindicar por justiça em Queimadas é reivindicar por justiça nos casos de Aryane Thais, que ainda aguarda julgamento de recurso; Rebeca Cristina, que permanece sem culpados; e da Professora Briggida, cujo assassino se encontra foragido (Ana Laura em entrevista ao g1 PB, 2014).

Em 2015 o ex-padrasto de Rebeca Cristina foi condenado a 31 anos de prisão. No mesmo ano, o marido da professora Briggida Rosely de Azevedo Lourenço foi condenado a 17 anos e 6 meses de prisão. Em 2016, três anos depois da condenação e que passou foragido,

⁹ Disponível em:

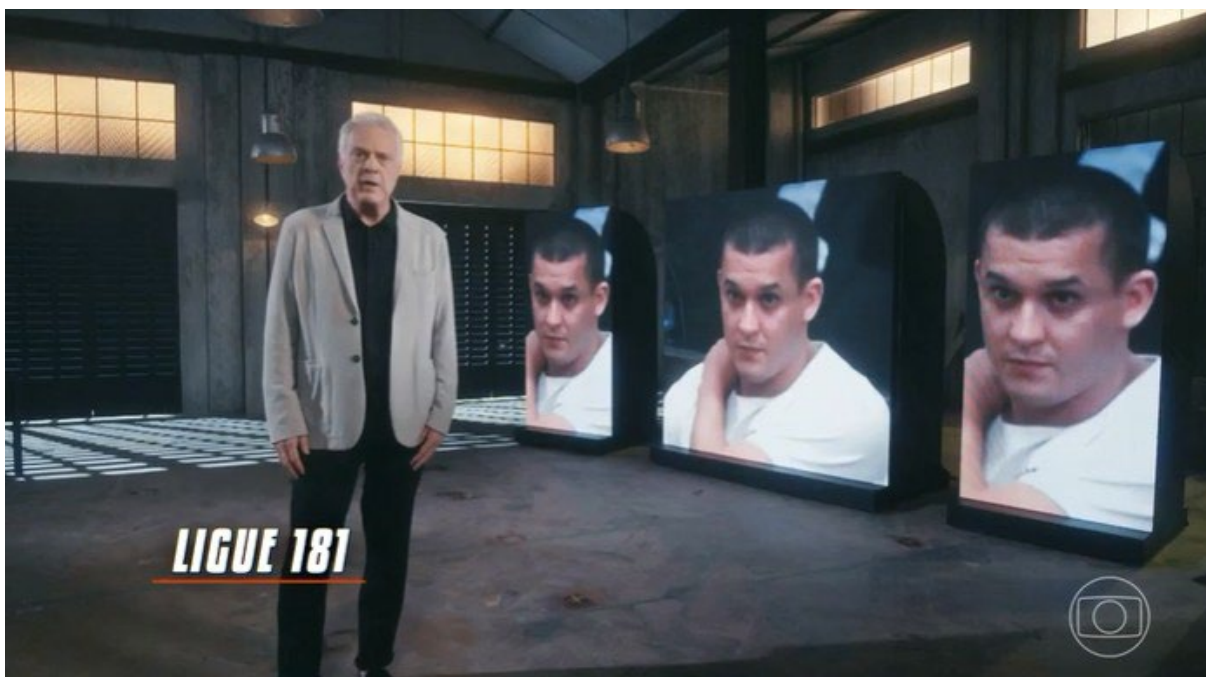
<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/vitimas-de-estupro-coletivo-sao-ouvidas-durante-juri-na-paraiba.html>>. Acesso em: 22. out. 2022.

Luiz Paes foi condenado a 17 anos e seis meses após se entregar pela morte da estudante Aryane Thais, que estava grávida na época. Ainda que nestes crimes os acusados tenham sido julgados e presos, o caso de Queimadas e a liberdade para os envolvidos, mostra o ambiente inseguro em que as mulheres da Paraíba estão inseridas.

3.2 Linha Direta: Uma Queimadas depois da Barbárie

"Parece que tudo foi revirado", disse Maria José Domingos, mãe de Michelle Domingos, uma das vítimas, sobre a sensação que ficou na cidade depois do estupro coletivo e do duplo feminicídio no segundo episódio do Linha Direta 2023. O programa da Rede Globo, apresentado no momento pelo jornalista Pedro Bial, relembra crimes que estão em aberto e tem a finalidade de ajudar a solucionar o caso com informações para localizar e prender os suspeitos, nesse caso o condenado Eduardo dos Santos.

Figura 1 – Linha Direta 2023 expõe imagem de Eduardo dos Santos em busca de informações.



Fonte: Reprodução/Globoplay

Partindo do pressuposto já discutido no presente trabalho sobre o papel do jornalismo em casos de estupro e feminicídio, colaborando na busca por justiça, o programa televisivo apresenta ao público a voz dos familiares, polícia e sobreviventes, narrando a visão deles do fato e também externando suas indignações e protestos.

Priscila Frazão Monteiro, irmã mais nova de Izabella Pajuçara, foi uma das vítimas da Barbárie e falou pela primeira vez à mídia em onze anos sobre o que aconteceu na madrugada

do dia 11 para o dia 12 de fevereiro de 2012.

O relato da vítima sobrevivente e da irmã mais velha, Isânia Monteiro evidenciam como o caso é a própria definição de cultura do estupro. “Eu rezando e ele me chamando de safada” (LINHA DIRETA, 2023). A fala de Priscila mostra o quanto aquelas mulheres foram objetificadas e até mesmo suas ações de desespero foram consideradas de alguma forma algo sexual para os violadores. Já Isânia lembra que muitas famílias de conhecidos pediam que ela não mencionasse que um membro estava envolvido no caso. Era mais importante manter a reputação, do que reconhecer que um membro da cidade familiar era um criminoso.

Foi usando o machismo institucionalizado em uma cidade católica e conservadora do interior do Nordeste, que Eduardo dos Santos, além de planejar um estupro coletivo e matar duas mulheres, tentou convencer as vítimas sobreviventes de não relatarem o crime a polícia para não “manchar” a reputação daquelas mulheres na cidade. A repórter Camila Appel que teve acesso aos autos do processo e conversou com as vítimas destacou um desses relatos. "Não vá na polícia, não dê queixa e não faça exame ginecológico porque você vai ficar mal falada. Você sabe como é Queimadas" (LINHA DIRETA, 2023).

O estupro é definido pelo senso comum, como um ato desumano, inumano, inconcebível e indizível. Imprime a marca da vergonha e da impureza na mulher vítima, torna impuro o local onde foi realizado, mas parece não tornar impuros os sujeitos do ato, a não ser que eles venham a ser denunciados, julgados e presos (MACHADO, 2010, p.76).

A importância da reportagem de divulgar a história e expor o mentor do crime a nível nacional, para pressionar os órgãos de segurança e também para que a população brasileira contribua com informações que ajudem a polícia a localizar Eduardo dos Santos é indiscutível. Mas o programa televisivo foi além disso, mostrando um viés de luta da cidade de Queimadas, pelas vítimas da barbárie e por todas as mulheres.

A Queimadas depois da barbárie não tentou apagar o crime, apesar da dor latente que se instalou na cidade. Todo ano no dia do crime – 12 de fevereiro – moradores e familiares realizam manifestações, campanhas e ações em combate à violência contra a mulher. Isânia Monteiro destaca em uma de suas últimas falas que a liberdade do mentor do crime é uma ameaça para todas as mulheres que estão em liberdade.

Eu não queria estar aqui fazendo isso. Eu sei que, de alguma forma, expõe demais, expõe a minha imagem, me deixa, de certa forma, insegura. Mas nesse momento eu não posso me silenciar pelo meu sangue que foi derramado (Isânia Monteiro em entrevista ao LINHA DIRETA, 2023).

Figura 2 – Manifestação contra assédio sexual no carnaval de 2018 realizado por queimadenses.



Fonte: Isânia Monteiro/Arquivo pessoal

3.3 Análise: Erguer a voz

Ao longo dos 11 anos após o crime, blogs e portais tanto estaduais quanto nacionais noticiaram o caso "Barbárie de Queimadas" inicialmente ou deram desdobramentos de grande destaque. Criado em agosto de 2011, o portal g1 Paraíba, está associado ao G1 nacional e noticia casos a nível estadual. No g1 PB, a cobertura realizada conta com 61 matérias, entre notícias com desdobramentos do caso e reportagens especiais. Do material total, 40 matérias são assinadas pela redação (g1 PB), duas por um repórter homem (Taiguara Rangel e Artur Lira) e as outras 19 são assinadas por uma repórter mulher (Karoline Zilah, Krystine Carneiro, Luana Silva, Lara Brito, Natally Domingos e Dani Fachine).

Com base nos critérios de noticiabilidade estudados por Traquina (2005), as matérias selecionadas carregam dois critérios substantivos: morte e notabilidade, sendo o primeiro por se tratar de um crime/assassinato e o segundo se caracteriza pela qualidade de um acontecimento ser visível ou evidente, nesse caso, a quantidade de pessoas envolvidas e a brutalidade do crime. Levando em consideração também os critérios contextuais, há presença do equilíbrio, em que a quantidade de matérias ao longo dos dez anos se dá pelos desdobramentos do caso. E ainda é possível citar o critério de proximidade, já que é um caso de uma cidade paraibana em que a população convivia com aquelas pessoas e compartilham da dor da perda pelas vítimas.

Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto

é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’ (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Sendo a tragédia um dos valores-notícia para tratar fatos como acidentes, crimes e morte, a Barbárie de Queimadas ganhou a capa do g1 PB por vários meses. Os valores-notícias são os critérios que vão definir o que vai ou não ser noticiado, e o caso atende essas características. Entendendo a relevância do caso e os motivos que levaram a cobertura massiva do crime, a análise baseada nos estudos de Fairclough busca evidenciar que os autores de um texto fazem escolhas – nesse caso as repórteres – o que elas incluíram nas matérias e o que excluíram, os detalhes que foram colocados em destaque e quais foram minimizados passa um significado para quem está lendo um texto.

As notícias e reportagens publicadas pelo portal g1 PB, em especial as selecionadas para análise, expõem as características do crime, responsabilizam os culpados, mostram a repercussão na vida social da cidade e dos familiares, além de resgatar a memória do ocorrido. Através de suítes (matérias de desdobramentos) é possível observar a reconstrução da noite do crime, acompanhar os detalhes da investigação, velório, julgamento dos responsáveis, luto das famílias e protesto da população.

Quadro 1 - Matérias da cobertura da Barbárie de queimadas em ordem cronológica

Manchete	Autor	data de publicação
Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba	Krystine Carneiro	12 fev. 2012
Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba	Karoline Zilah	13 fev. 2012
Mais um suspeito de crime em festa na Paraíba se entrega à polícia	Karoline Zilah	13 fev. 2012
Estupros em festa com duas mortes na PB foram planejados, diz delegada	Karoline Zilah	13 fev. 2012
Polícia prende décimo suspeito de estupros em festa na Paraíba	g1 PB	13 fev. 2012
Suspeitos de planejar festa na PB com estupros depõem nesta terça	g1 PB	14 fev. 2012
Após crimes em festa, Justiça proíbe uso de máscaras em Queimadas, PB	g1 PB	14 fev. 2012

Número de mulheres estupradas em festa na PB sobe para 6, diz delegada	Karoline Zilah	14 fev. 2012
Prefeitura cancela programação de Carnaval após crimes em festa na PB	g1 PB	14 fev. 2012
Polícia ouve os 10 suspeitos de matar e estuprar mulheres em festa na PB	g1 PB	14 fev. 2012
Suspeitos de estupro coletivo na PB são procurados no Rio, diz polícia	g1 PB	15 fev. 2012
Sete suspeitos de estupro coletivo chegam a presídio em João Pessoa	Karoline Zilah	15 fev. 2012
Polícia Civil identifica cinco vítimas de estupro em festa com mortes na PB	Karoline Zilah	16 fev. 2012
Oito presos apontam dono de casa como autor de mortes em festa na PB	g1 PB	16 fev. 2012
Depoimentos revelam como estupros em festa na Paraíba foram planejados	g1 PB	17 fev. 2012
Suspeitos de estupros na PB podem responder por 3 crimes, diz promotor	g1 PB	17 fev. 2012
‘Quem matou, tudo era amigo’, diz comerciante sobre estupro coletivo	g1 PB	19 fev. 2012
Suspeitos de estupros na PB vão para convívio com outros detentos	Karoline Zilah	20 fev. 2012
Polícia investiga origem da renda dos suspeitos do estupro coletivo na PB	g1 PB	20 fev. 2012
Polícia indicia 10 por estupro coletivo e homicídios em Queimadas, PB	g1 PB	22 fev. 2012
Direção espera parecer para transferir presos por estupro coletivo na PB	g1 PB	22 fev. 2012
Promotor diz que vai denunciar sete adultos por estupro coletivo na PB	g1 PB	23 fev. 2012
Suspeitos de estupro coletivo na PB são transferidos para cela comum	g1 PB	24 fev. 2012
Ministério Público denuncia dez envolvidos em estupro coletivo na PB	g1 PB	27 fev. 2012
Juizas aceitam denúncias contra acusados de estupro	Karoline Zilah	28 fev. 2012

coletivo na PB		
Pais de vítima de estupro coletivo na Paraíba pedem sequestro de bens	Karoline Zilah	29 fev. 2012
Justiça ouve adolescentes envolvidos em estupro coletivo na Paraíba	g1 PB	6 mar. 2012
Juíza mantém internação de rapazes envolvidos em estupros na Paraíba	g1 PB	7 mar. 2012
Justiça decreta sequestro de bens de acusados de estupro coletivo na PB	g1 PB	10 mar. 2012
Testemunhas e vítimas de estupro na PB depõem nesta quinta-feira (15)	Karoline Zilah	15 mar. 2012
Termina audiência de adolescentes envolvidos em estupros na Paraíba	g1 PB	16 mar. 2012
Juíza sentencia adolescentes envolvidos em estupro coletivo na PB	g1 PB	3 abr. 2012
Justiça marca primeira audiência com acusados de estupro coletivo na PB	g1 PB	15 mai. 2012
Audiência de acusados de estupro coletivo na PB ocorre nesta segunda	g1 PB	4 jun. 2012
Juíza deve ouvir 16 em audiência de acusados de estupro coletivo na PB	g1 PB	4 jun. 2012
Acusação apresenta provas em audiência de estupro coletivo na PB	g1 PB	4 jun. 2012
Na PB, juíza ouve 11 e marca nova audiência do caso de estupro coletivo	g1 PB	4 jun. 2012
Juíza ouve 12 testemunhas e os sete acusados de estupro coletivo na PB	g1 PB	18 jun. 2012
Termina última audiência do caso do estupro coletivo na Paraíba	g1 PB	18 jun. 2012
Acusado culpa grupo de extermínio por estupro coletivo, diz promotor	g1 PB	19 jun. 2012
Juíza condena seis réus por 'estupro coletivo' em Queimadas, na Paraíba	Taiguara Rangel	25 out. 2012
Acusado de planejar estupro coletivo em 2012 na Paraíba vai a júri	Krystine Carneiro	12 nov. 2012

'Presença delas é muito viva', diz irmã de vítima de estupro coletivo na PB	g1 PB	25 set. 2014
Plenário lotado acompanha júri de acusado de estupro coletivo na PB	g1 PB	25 set. 2014
Vítimas de estupro coletivo são ouvidas durante júri na Paraíba	g1 PB	25 set. 2014
Arma usada em barbárie na PB era de Eduardo dos Santos, diz promotor	g1 PB	26 set. 2014
Não há provas técnicas contra acusado de barbárie na PB, diz defesa	g1 PB	26 set. 2014
Mentor da 'Barbárie de Queimadas' é condenado a 108 anos na Paraíba	g1 PB	26 set. 2014
Irmã de vítima de estupro coletivo luta por direitos das mulheres na Paraíba	Krystine Carneiro	8 mar. 2017
Moradores de Queimadas, PB, fazem manifesto contra estupros e relembram 'barbárie'	Artur Lira	9 fev. 2018
Condenado por 'estupro coletivo' em Queimadas é liberado para o semiaberto	g1 PB	13 abr. 2018
Celebração relembra 'Barbárie de Queimadas', sete anos após o crime, na PB	g1 PB	12 fev. 2019
Homem condenado pela 'Barbárie de Queimadas' é executado a tiros na Paraíba	g1 PB	20 set. 2020
Mentor da Barbárie de Queimadas com pena de 108 anos foge de prisão de segurança máxima na Paraíba	Natally Domingos	18 nov. 2020
Fuga de mentor da barbárie de Queimadas completa um ano, e famílias das vítimas pedem justiça	Luana Silva	17 nov. 2021
Barbárie de Queimadas: nos 10 anos do crime, mentor do estupro coletivo e feminicídios continua foragido	Lara Brito e Luana Silva	12 fev. 2022
Barbárie de Queimadas: 11 anos após estupro coletivo e feminicídios, caso vira documentário; veja trailer	g1 PB	12 fev. 2023
Barbárie de Queimadas: relembre cronologia e investigação do crime	Dani Fachine	11 mai. 2023
Mentor da 'Barbárie de Queimadas' abriu almoxarifado e fugiu pela porta do presídio de segurança máxima	Dani Fachine	12 mai. 2023
Barbárie de Queimadas: 'velando minha irmã e	Dani Fachine	12 mai. 2023

relatando tudo que aconteceu', diz vítima sobrevivente		
--	--	--

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora a partir do g1 PB

Visando analisar a construção do material jornalístico produzido por repórteres mulheres à luz da Análise Crítica do Discurso e do feminismo, foram selecionadas seis matérias, sendo três datadas no ano em que o crime aconteceu e as outras três a partir do momento em que o julgamento dos réus é marcado.

Quadro 2- Distribuição das matérias escritas por mulheres segundo a data de publicação

Manchetes	Repórter	Data de publicação
Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba	Krystine Carneiro	12, fev, 2012
Grupo foi convidado para estuprar mulheres em festa na PB, diz PM	Karoline Zilah	13, fev, 2012
Testemunhas e vítimas de estupro na PB depõem nesta quinta-feira (15)	Karoline Zilah	15, mar, 2012
Acusado de planejar estupro coletivo em 2012 na Paraíba vai a júri	Krystine Carneiro	25, set, 2014
Irmã de vítima de estupro coletivo luta por direito das mulheres na Paraíba	Krystine Carneiro	08, mar, 2017
Barbárie de Queimadas: nos 10 anos do crime, mentor do estupro coletivo e feminicídio continua foragido	Luana Silva e Lara Brito	12, fev, 2022

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora a partir do g1 PB

Segundo o linguista Fairclough, a construção dos significados, a forma como a linguagem é usada, as pausas, as prioridades de fala dizem muito sobre as estruturas estabelecidas e sobre os eventos estudados. Portanto, o material de análise é dividido em duas partes: Títulos e corpo da matéria.

3.4 Títulos

A princípio, buscou-se observar a construção dos títulos das matérias selecionadas, pois é uma parte importante para o gênero textual, uma vez que têm a função de resumir o fato jornalístico em um enunciado, simplificando o aspecto macro da notícia (BERTOLINI, 2014). Nos títulos das seis matérias não há marcas de culpabilização da vítima ou uma relação

de causalidade, em que uma atitude da vítima é colocada como causa da violência sofrida. As manchetes, principalmente quando falam dos acusados, deixam explícito quem foi o causador da ação. Para (FAIRCLOUGH, 2001, p. 225), há uma razão política ou ideológica para ofuscar a agência de um fato. “Uma questão que é sempre importante é se a agência, causalidade e responsabilidade são tornadas explícitas ou deixadas vagas nos relatos de eventos importantes da mídia”.

Quadro 3 - Apresentação dos agentes e ações presentes nas manchetes

Manchetes	agentes
Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba	Grupo
Grupo foi convidado para estuprar mulheres em festa na PB, diz PM	Grupo
Testemunhas e vítimas de estupro na PB depõem nesta quinta-feira (15)	Testemunhas e vítimas
Acusado de planejar estupro coletivo em 2012 na Paraíba vai a júri	Acusado
Irmã de vítima de estupro coletivo luta por direito das mulheres na Paraíba	Irmã de vítima
Barbárie de Queimadas: nos 10 anos do crime, mentor do estupro coletivo e feminicídio continua foragido	Mentor

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora a partir do g1 PB

Conforme os termos destacados por mim nos títulos do caso “Barbárie de Queimadas”, o grupo é responsabilizado por suas ações, os acusados são nomeados conforme andamento do processo, o foco é no crime e não nas vítimas. Nas notícias em que trazem as vítimas como agentes de ações, não é para culpabilizá-las, mas para evidenciar atitudes importantes para o processo ou relacionadas ao caso. Outro fator a ser destacado é a não identificação das vítimas sobreviventes, não por serem menos importantes, mas para garantir o direito à imagem e à dignidade.

3.5 Corpo da matéria

A primeira notícia publicada, no dia do crime, em 12 de fevereiro de 2012, apresenta à sociedade paraibana o que seria o primeiro resumo dos fatos de um caso com muitos desdobramentos. Ainda sem nome definido para o crime que ficou nacionalmente conhecido

como “Barbárie de Queimadas”, a matéria informa sobre uma festa no agreste da Paraíba com reféns e que terminou na morte de duas mulheres. A primeira notícia sobre o crime e os outros desdobramentos posteriores apresentam uma forte presença do oficialismo. As informações que descrevem o que aconteceu são baseadas no que foi dito pela Polícia Militar e pelos delegados da Polícia Civil.

Oficialismo, esta expressão aqui utilizada para indicar a fonte 'oficial' ou 'mais oficial' de qualquer segmento da sociedade, e não apenas as autoridades do Estado ou do governo. No lugar dos fatos uma versão, sim, mas de preferência, a versão oficial (ABRAMO, 2016, p. 45).

A forte presença da fala da Polícia como fonte, não está restrita apenas à primeira matéria, mas também aparece nas outras notícias e reportagens sobre o caso. Conforme evidenciado por (BRITO, 2022, p. 39) nas publicações do portal g1 PB existe “predominância das fontes policiais, sejam delegados responsáveis pelas investigações e policiais militares que atenderam a ocorrência”. Em entrevista a (BRITO, 2022, p. 39), Krystine Carneiro, editora do webjornalismo, afirma que priorizar as fontes oficiais é uma orientação da Pauta do g1 (nacional) para as notícias em geral. Para um caso ser noticiado no portal é preciso a confirmação de uma investigação do Ministério Público, da polícia ou a vítima fazer um registro na polícia.

Na primeira frase para descrever a “Barbárie de Queimadas” é utilizado o termo “tragédia”. Usado no sentido figurado, significa um acontecimento triste, trágico, terrível; desgraça. De acordo com (FAIRCLOUGH, 2001, P. 230), as palavras têm vários significados, podendo ser usado o sentido do dicionário ou outro, e isso representa a escolha do produtor do texto. Nesse caso, o termo no sentido figurado foi escolhido para descrever a brutalidade do caso.

Uma festa de aniversário terminou em tragédia na madrugada deste domingo (12) no município de Queimadas, 147km de João Pessoa. Segundo informações da Central de Operações da Polícia Militar (Copom), seis homens armados invadiram uma casa no Centro da cidade, fizeram reféns no local, roubaram dinheiro e, na fuga, mataram duas mulheres. (CARNEIRO, Krystine. g1 PB. grifo meu).

A notícia apresenta ao público detalhes do crime, mas não identifica suspeitos ou vítimas com nomes ou imagens. São apresentadas apenas as idades das mulheres que foram assassinadas.

Uma delas, de 29 anos, foi assassinada em frente à igreja do Centro de Queimadas, atingida por quatro tiros, sendo dois na cabeça [...] **A segunda vítima, de 27 anos**, foi encontrada na estrada que liga Queimadas a Fagundes dentro do carro usado na fuga dos criminosos. (CARNEIRO, Krystine. g1 PB. grifo meu).

A segunda notícia selecionada sob o título “Grupo foi convidado para estuprar mulheres em festa na PB, diz PM”. Para se referir aos culpados do crime é utilizado o termo “suspeitos”, seguindo a regra de presunção de inocência até que a pessoa seja devidamente acusada ou seja julgada. Mas a forma que o jornalista escolhe para nomear alguém envolvido em um crime emprega uma visão específica do autor do texto sobre o caso. Se a repórter tivesse escolhido “trabalhadores”, “amigos que também estavam na festa” ou “convidados”, o sentido seria completamente outro.

Oito homens foram presos na noite do domingo (12) e na madrugada desta segunda-feira (13) **por suspeita de envolvimento no estupro e morte de duas mulheres** durante uma festa no município de Queimadas, no Agreste paraibano (ZILAH, Karoline. g1 PB. grifo meu).

Nesse texto também é utilizado o termo “convidados” para se referir aos homens que participaram do estupro coletivo. Se fazendo entender a banalização do estupro, em que os homens são convidados para uma festa onde irá haver um crime contra as mulheres presentes. Eles aceitaram participar sem haver estranhamento em receber um convite desse tipo, como se fosse normal.

Segundo o comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, tenente coronel Souza Neto, a principal suspeita é de que os **criminosos tenham sido convidados pelos dois irmãos que promoviam a festa para estuprar as mulheres** que participavam do evento. Os irmãos também foram presos como suspeitos (ZILAH, Karoline. g1 PB. grifo meu).

Ainda no primeiro ano do crime, a terceira matéria selecionada apresenta a informação de que testemunhas e vítimas serão ouvidas pela justiça. Já no título há uma separação entre testemunhas e vítimas, evidenciando que mesmo presente na festa, são diferentes visões sobre o caso – quem presenciou e quem foi violentado. Além disso, também é utilizado o termo “estupro coletivo” para se referir ao crime. Em outras matérias foram utilizadas “violentadas” e “abusadas sexualmente”, mas a palavra escolhida apresenta o tipo do crime cometido e pelo qual serão julgados, porém a lei que determina o aumento da pena por estupro deste tipo, só entrou em vigor em 2018.

Testemunhas e vítimas do estupro coletivo que culminou em duas mortes no município de Queimadas, na Paraíba, devem ser ouvidas nesta quinta-feira (15) pela juíza Andréa Dantas Ximenes, da Vara da Infância e Juventude (ZILAH, Karoline. g1 PB. grifo meu).

O caso ganhou o rosto das vítimas que foram assassinadas, mas na notícia publicada é lembrado aos leitores que há vítimas sobreviventes e que essas mulheres vão contar o que aconteceu com elas. O portal continuou acompanhando os desdobramentos do caso e após os

culpados serem indiciados, foram produzidas outras notícias com atualizações e relembrando o crime de 2012 em Queimadas.

Figura 3 – Identificação das vítimas de feminicídio, Izabella e Michelle, através de foto.



Foto: Reprodução/g1 PB

Na matéria em que noticia o júri do mentor do crime, o texto apresenta a informação de que a ação seria um presente para um dos envolvidos. O uso das aspas para FAIRCLOUGH (2001) é uma forma de se distanciar da voz externa. No texto ela foi usada para referenciar a forma que o crime foi tratado pelos envolvidos e mostrando que não era da repórter. “Segundo informações contidas no processo, o estupro coletivo seria um **‘presente’** para o aniversariante” (CARNEIRO, Krystine. g1 PB. grifo meu)

Determinados grupos são tratados pelos jornalistas como fontes confiáveis e têm suas vozes mais largamente representadas no discurso da mídia (FAIRCLOUGH, 2001, p. 143). Apesar da presença frequente de fontes oficiais como a polícia, na terceira matéria selecionada para análise, outras vozes ganham espaço dentro do texto.

A repórter insere trechos de um texto escrito pela Marcha Mundial das Mulheres, que também estava acompanhando o caso. O acesso a instituições e posições dentro delas, também permite acesso ao discurso (FAIRCLOUGH, 2001, p. 250). A produtora do texto pela

sua posição, abre espaço para que outras mulheres possam falar e legitimam a opinião, que não poderia ser dada em uma notícia.

A Marcha Mundial das Mulheres considera casos de estupros coletivos **“manifestações extremas do machismo”**, conforme publicado no site do grupo. Exemplo disso é que ainda hoje as famílias das vítimas são hostilizadas na cidade por pessoas ligadas aos autores do crime. **Existe um discurso violento e depreciativo que busca legitimar essa barbárie**, ao sugerir que as vítimas fossem prostitutas ou que mereceriam o acontecido por simplesmente terem comparecido à suposta festa de aniversário num domingo à noite”, diz o texto. (CARNEIRO, Krystine. gl PB. grifo meu)

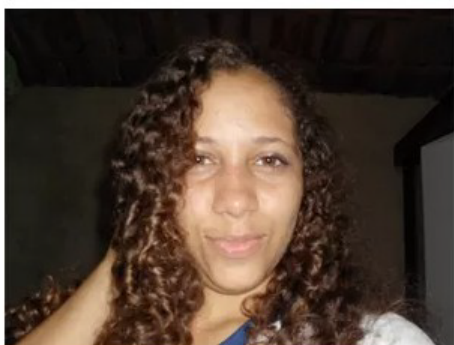
A notícia também relaciona o caso com o de outra adolescente da cidade de Queimadas, Ana Alice Macedo, que foi violentada e encontrada morta aos 16 anos, também em 2012. Na data da publicação, o acusado pelo crime ainda não tinha sido julgado e as mulheres pediam justiça. Essa ligação entre os casos evidencia que não é um caso isolado.

Figura 4 – Matéria relaciona a Barbárie de Queimadas a outro crime de feminicídio na cidade.







'Manifestações extremas do machismo'
A Marcha Mundial das Mulheres considera casos de estupros coletivos “manifestações extremas do machismo”, conforme publicado no site do grupo. O movimento acompanha o caso do estupro coletivo de Queimadas desde o início e informou que verificou relatos constantes de uma cultura de violência combinada com silêncio e medo em Queimadas.

“Exemplo disso é que ainda hoje as famílias das vítimas são hostilizadas na cidade por pessoas ligadas aos autores do crime. Existe um discurso violento e depreciativo que busca legitimar essa barbárie, ao sugerir que as vítimas fossem prostitutas ou que mereceriam o acontecido por simplesmente terem comparecido à suposta festa de aniversário num domingo à noite”, diz o texto.

O grupo ainda faz questão de lembrar **o caso da estudante Ana Alice Macedo**, de 16 anos, que passou cerca de 50 dias desaparecida e foi encontrada morta em 2012. A adolescente também era de Queimadas. A Marcha Mundial das Mulheres pede celeridade no caso, uma vez que o júri do acusado de violentar e assassinar a estudante ainda não foi marcado.

Ana Alice foi encontrada morta depois de passar 50 dias desaparecida; caso também aconteceu em Queimadas (Foto: Divulgação/Arquivo Pessoal)

Fonte: Reprodução/gl PB

Após o julgamento, mesmo com um “encerramento” do caso, o portal continuou acompanhando a história das pessoas envolvidas. Uma das reportagens foi sobre a irmã de uma das vítimas que começou a atuar no direito das mulheres. No texto é perceptível o uso

frequente do termo “luta” para se referir a atuação de Isânia Monteiro. Para FAIRCLOUGH (2001, p. 70) “a identidade (origem social, gênero, classe, atitudes, crenças, e assim por diante) de um(a) falante é expressa nas formas linguísticas e nos significados que ele(a) escolhe”

Há quem consiga **tirar da dor da violência contra a mulher, a força para lutar**. Foi o que aconteceu com Isania Monteiro. [...] ela usou toda a **experiência da busca por Justiça** para ajudar a **evitar que outras mulheres sofram violência e auxiliar aquelas que já foram agredidas** de alguma forma. **Engajada na luta**, Isania percebeu que poderia ajudar outras pessoas (CARNEIRO, Krys. g1 PB. grifo meu).

Além da escolha específica para se referir a uma mulher, determinadas orações presentes no texto, mesmo que escrito de forma impessoal, evidenciam a identidade e a opinião de quem escreveu, como “para que a Paraíba não esquecesse as mulheres de Queimadas” e “a Justiça começou a ser feita. Três adolescentes foram condenados a cumprir medidas socioeducativas, e seis dos réus foram condenados [...]”.

Mais uma vez garantindo a democratização do acesso ao discurso, a notícia também traz falas de Isânia, apresentando a visão dela sobre a cultura machista que ainda culpava a irmã dela e a outra vítima assassinada na Barbárie de Queimadas.

Comecei uma batalha no município, mostrando à população que tanto Isabella quanto Michelle não eram as culpadas pelo que aconteceu. **Ainda existia essa ideia de culpabilizar as vítimas. As pessoas questionavam: por que elas estavam na festa?** Por que se envolveram com essas pessoas? (Isânia em entrevista ao g1. Grifo meu).

No dia em que a Barbárie de Queimadas completou uma década, uma reportagem especial foi publicada pelas repórteres Luana Silva e Lara Brito, apontando que o mentor principal do crime estava foragido e apenas um dos culpados estava preso. A escolha do termo “indignação nacional” mostra o peso daquele crime para o país e com as informações sobre o atual estado do caso, passa um tom de descrença.

Dez anos depois do crime que **causou indignação nacional** e ficou conhecido como 'Barbárie de Queimadas', **o mentor da ação**, Eduardo dos Santos Pereira, condenado a 108 anos de prisão, **está foragido desde 2020 [...]** **Dos dez homens envolvidos na noite do estupro coletivo e feminicídio de duas mulheres** – a professora Izabella Pajuçara e a recepcionista Michele Domingos – **apenas um permanece preso em regime fechado**, segundo o advogado da família de Izabella (SILVA, Luana, BRITO, LARA. g1 PB. Grifo meu).

Diferente das outras matérias sobre o caso, a reportagem utiliza o termo feminicídio para se referir ao crime. A Lei de feminicídio entrou em vigor em 2015, classificando o ato como crime hediondo, um ano após o julgamento de Queimadas. Nomeando o termo como

deve ser, o sentimento de posse masculina pelo ser ‘mulher’ é reconhecido. O mesmo acontece em crimes de estupro, que é a aplicação da ideia de posse do homem sobre o corpo feminino, restringindo a mulher o direito ao espaço urbano e o medo constante de ser a próxima.

O texto relembra o fato de que os acusados eram conhecidos das vítimas. “As cinco mulheres não imaginavam que seriam as vítimas de um estupro coletivo dos homens que chamavam de amigos” (SILVA, Luana e BRITO, LARA, 2020). Na maioria das vezes, o crime é perpetrado por algum conhecido da vítima, parente, colega ou mesmo o parceiro íntimo.

Figura 5 – Matéria relembra quem era Izabella Pajuçara e Michelle Domingos.



Figura 5 – Reprodução/g1 PB

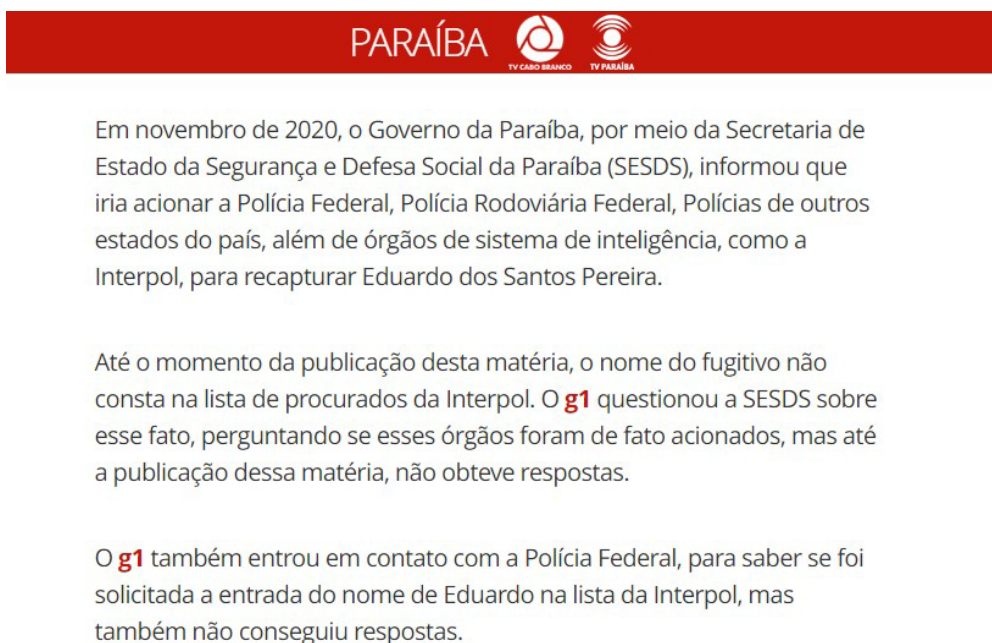
A reportagem fala sobre as vítimas, mas não só pelo viés do crime sofrido. O texto é construído, contando que eram a professora de química Izabella Pajuçara e a recepcionista Michelle Domingos, os projetos futuros e as lembranças dos familiares.

A 'Barbárie de Queimadas' interrompeu as vidas de duas mulheres que eram profissionais, filhas, irmãs e amigas. Izabella Pajuçara, de 27 anos, em poucos dias seria empossada em um concurso público que teria sido aprovada em primeiro lugar. [...] Já Michele Domingos era recepcionista. Com 29 anos, era a mais velha de seis irmãos (SILVA, Luana, BRITO, LARA. g1 PB. Grifo meu).

Thurler (2017, p. 28) afirma que “a desumanização das vítimas é um processo de desvalorização, mesmo após a morte, não reconhecendo-as, omitir sua identidade, seu nome, sua profissão/atividade, filhos [...]”, inviabilizando a vítima por falta de empatia. Diferentemente dessa característica presente na mídia observada pela autora, a reportagem dos dez anos do crime, evidencia a identidade das autoras do texto e suas escolhas mostram a visão empática de não culpabilizar a vítima e lembrar que elas não se resumem a violência sofrida, mas possuem histórias próprias, sendo filhas, profissionais e amigas. Conforme teorizado por FAIRCLOUGH (2001, p. 104) “as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença”.

Além da humanização das vítimas, a reportagem de 10 anos do crime apresenta ao público o sentimento de perda e impunidade por parte da família. O vazio deixado pelas duas jovens e o descrédito na justiça pela fuga do principal mentor do caso, evidenciada pela falta de mobilização para a captura do criminoso, que até o atual momento se encontra foragido.

Figura 6 – Repórteres cobram respostas das autoridades sobre o paradeiro de Eduardo.



A partir da análise das matérias selecionadas do portal g1 PB é possível determinar algumas características da presença de empatia em um texto.

Quadro 4 – Características da presença de empatia nas matérias do portal g1 PB

Características	
Agência e nominalização	As vítimas não são culpabilizadas e os acusados são responsabilizados por suas ações; Criminosos são nomeados de acordo com o andamento do processo.
Respeito às vítimas	Os nomes das vítimas que ainda estão vivas são preservados por segurança.
Busca por justiça	Matérias acompanham o andamento do processo, citam protestos pela resolução do caso e atualizam a situação dos condenados, principalmente, o que está foragido no momento.
Presença de diferentes vozes	Apesar da forte presença do oficialismo no material selecionado, as matérias ouvem familiares e o grupo de mulheres contra o machismo.
Humanização	As vítimas que morreram não são resumidas a violência sofrida. Elas são lembradas por serem profissionais, amigas e filhas.

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora a partir do g1 PB

As 5 características da presença de empatia levantadas na tabela apontam para o conceito de mudança e transformação do discurso. Com a banalização da cultura do estupro, as mulheres não são vítimas apenas da violência e do criminoso que a praticou, mas também de todos os setores da sociedade que normalizam e legitimam essas atitudes violentas. Reconhecendo que o jornalismo é um espaço de discurso de poder, a presença das mulheres é

um ato político e provoca alterações no fazer jornalístico.

De acordo com Fairclough “as origens e as motivações imediatas da mudança no evento discursivo repousam na problematização das convenções” (2001, p. 127), sendo assim, levando em consideração o conceito de ‘dororidade’ ou ‘dor comum’ é possível relacionar que por compartilharem da mesma situação – mulheres inseridas em um ambiente hostil – as repórteres atuam de maneira a não culpabilizar as vítimas e humanizá-las.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu observar as particularidades dos discursos das jornalistas acerca de um caso estabelecido dentro da cultura do estupro, compreendendo a necessidade da democratização do discurso, ou seja, a presença de mulheres em discursos de poder –nesse caso o jornalismo, pela banalização do estupro ao ponto da vítima ser considerada um presente de aniversário para o seu estuprador e pelo levantamento de mais de meio milhão de vítimas de crimes sexuais entre os anos de 2012 e 2022 registrado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a partir da Análise do Discurso Crítica Inglesa (FAIRCLOUGH) e do feminismo negro (PIEDADE).

Para averiguar se as matérias escritas por mulheres sobre casos de mulheres são empáticas por compartilharem do medo de serem as próximas, definiu-se dois objetivos específicos. O primeiro buscou historicizar como se estabeleceu a cultura de violência contra a mulher e como se desenvolveu na sociedade. Verificou-se que a cultura do estupro normaliza e relativiza a violência sofrida por mulheres, culpabilizando as vítimas e assim defendendo os comportamentos machistas e misóginos dos homens. O que chamei no presente trabalho de “mecanismo de defesa dos homens” parte da naturalização de comentários e olhares sobre o corpo feminino, passa pela restrição da presença das mulheres em determinados lugares ou a imposição de certo padrão de certa roupa por não ser considerado seguro até a manifestação extrema da violência: a violência física, o estupro e o feminicídio.

Depois, foi investigado pelo viés jornalístico a cobertura da violência no caso “Barbárie de Queimadas”, observando as distinções de gênero. A análise permitiu concluir que a mídia tem um papel essencial nesses casos. Uma atuação responsável por parte dos profissionais contribui na luta por justiça, resgata a memória das vítimas e serve como alerta e guia em situações futuras.

Conforme observado no capítulo “A guerra contra as mulheres”, as mulheres são vitimadas várias vezes após a violência em si –seja pela sociedade, polícia ou justiça, sendo assim, a presença de mulheres proporcionou às matérias um olhar atento para não ser mais um violador nesse processo. Buscando humanizar as vítimas, não foi questionado que roupas elas usavam, porque estavam na festa ou se já tinham se relacionado com um dos criminosos. A Barbárie de Queimadas foi tratada exatamente como foi: uma barbárie contra mulheres. Retrato como um crime de feminicídio e estupro coletivo sem abertura para outras interpretações.

Com isso, o principal questionamento da investigação ao analisar o material selecionado era a presença de empatia em notícias e reportagens produzidas por mulheres sobre casos de violência de gênero. Foi possível verificar termos e expressões que humanizam as vítimas e não as culpabilizam, além de contribuir na busca por justiça das vítimas sobreviventes, famílias e grupos feministas.

Onze anos depois da Barbárie de Queimadas e o crime continua pautando matérias, se mostrando um tema relevante para o estado. As reportagens especiais –Dez anos e Onze anos da Barbárie de Queimadas– foram escritas por mulheres para um resgate da memória das vítimas, para lembrar que o principal mentor continua solto sem pagar pelo crime cometido e cobrar as autoridades por uma resolução.

A discussão do presente trabalho sobre as particularidades do discurso feminino não exclui a presença de empatia também em matérias de repórteres homens. Em pesquisas futuras, pode-se ser feito um estudo de como os jornalistas homens atuam em casos de violências e gênero e se o discurso masculino perpetua violências ou contribuem na luta das mulheres. Assim compreendendo se o machismo e a misoginia continuam presentes no trabalho jornalístico assim como na sociedade.

Ao desenvolver esta pesquisa sob a perspectiva do conceito “cultura do estupro” e perceber que dez anos depois da Barbárie de Queimadas, crimes de violência de gênero contra mulheres e meninas continuam sendo pautas no jornalismo no Brasil e na Paraíba, pois continuam acontecendo diariamente, fica a constante pergunta "você está segura?" para todas as mulheres do estado, como questionou a jornalista Taty Valéria em uma de suas matérias de opinião sobre o “Caso Queimadas” no blog Paraíba Feminina¹⁰.

Em suma, pode ser observado que muitas mulheres sofrem violência todos os dias e escolhem silenciar por medo, outras são silenciadas pelo feminicídio, portanto a importância das mulheres no jornalismo é ecoar essas vozes em busca de justiça.

¹⁰ Disponível em:

<<https://paraibafeminina.com.br/2020/02/14/precisamos-lembrar-a-barbarie-de-queimadas-um-estupro-coletivo-com-mortes-dado-como-presente-de-aniversario-2/>>. Acesso em: 9 nov. 2022.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016. 88 p.

BERNARDINO, Amanda Rossito. **A cultura do estupro: análise sobre o processo de normalização/naturalização da violência sexual contra a mulher**. Orientador: JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS. 2017. Projeto de Iniciação Científica (Ciência sociais e Aplicadas) - Fundação Educacional Machado de Assis, Santa Rosa - RS, 2017. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1611401462P686.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

BERTOLINI, J. O título da notícia na Internet: funções clássicas e impactos na leitura e na compreensão do texto. **Ciência em Curso**, Palhoça, SC, v. 3, n. 2, p. 99-110, Jul/Dez 2014.

BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 151, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.245, de 22 de novembro de 2021. Altera os Decretos-Leis nos 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), e a Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995 (Lei dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais), para coibir a prática de atos atentatórios à dignidade da vítima e de testemunhas e para estabelecer causa de aumento de pena no crime de coação no curso do processo (Lei Mariana Ferrer). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 219, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14245.htm. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL tem cerca de 822 mil casos de estupro a cada ano, dois por minuto. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2 de mar. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13541-brasil-tem-cerca-de-822-mil-casos-de-estupro-a-cada-ano-dois-por-minuto#:~:text=Brasil%20tem%20cerca%20de%20822,ano%2C%20dois%20por%20minuto%20%2D%20Ipea>. Acesso em 14 mar. 2023.

BRITO, Lara de Oliveira. **Violência pandêmica: um estudo sobre as notícias de feminicídio no g1 paraíba durante a covid-19**. (Monografia em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

BRITO, Lara. SILVA, Luana. Barbárie de Queimadas: nos 10 anos do crime, mentor do estupro coletivo e feminicídios continua foragido. **G1 PB**, 12 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/02/12/barbarie-de-queimadas-nos-10-anos-do-crime-mentor-do-estupro-coletivo-e-femicidios-continua-foragido-apos-fuga.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2022.

CARDOSO, Isabela Cristina Barros. **Discursos sobre a violência contra mulher no webjornalismo e nas redes sociais**. 1-150. Dissertação (Pós-Graduação em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CARNEIRO, Krystine. Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba. **G1 PB**, 12 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/grupo-invade-casa-durante-festa-faz-refens-e-mata-duas-na-fuga-na-paraiba.html>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CARNEIRO, Krystine. Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba. **G1 PB**, 12 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/grupo-invade-casa-durante-festa-faz-refens-e-mata-duas-na-fuga-na-paraiba.html>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CARNEIRO, Krystine. Irmã de vítima de estupro coletivo luta por direitos das mulheres na Paraíba. **G1 PB**, 8 mar. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/03/irma-de-vitima-de-estupro-coletivo-luta-por-direitos-das-mulheres-na-paraiba.html>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DAMIAN-GAILLARD, Béatrice; SAITTA, Eugénie. “Feminização e transformações das práticas jornalísticas: o exemplo do jornalismo político na imprensa diária francesa”. **Parágrafo**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 127-137, jul./dez. 2016.

ESTUDANTE de jornalismo foi estuprada e asfixiada em ‘calourada’ na UFPI, aponta IML. **Istoé**, 30 jan. 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/estudante-de-jornalismo-foi-estuprada-e-asfixiada-em-calourada-na-ufpi-aponta-impl/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. p. 316.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. New York: Longman, 1998.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 19 out. 2022.

FRENCH, Marilyn. **A guerra contra as mulheres**. São Paulo: Best Seller, 1992.

GOMES, Izabel Solyszko. Feminicídios: um longo debate. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 26, n. 2., p. 1-16, 2018.

LAZAR, M. M. **Feminist Critical Discourse Analysis: studies in gender, power and identity**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MACHADO, L. Z. **Feminismo em movimento**. 2. ed. São Paulo: Francis, 2010.

NOBRE, Barbara Paula Resende. PEIXOTO, Aimê Fonseca. A responsabilização da mulher vítima de estupro. **Revista Transgressões**, Natal, v. 3. n. 1. Maio, p. 227-239, 2015.

PIEDADE, Vilma. **Dororidade**. São Paulo: Nós, 2017.

ROMERO, Maria. Estudante que morreu após calourada tinha sinais de violência sexual e jovem detido é aluno da UFPI, diz delegado. **G1 PI**, 28 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/01/28/estudante-que-morreu-apos-calourada-tinha-sinais-de-violencia-sexual-e-jovem-detido-e-estudante-da-ufpi-diz-delegado.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RYAN, William. **Blaming the victim**. Nova York: Pantheon Books, 1971.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo - uma comunidade Interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

ZILAH, Karoline. Grupo foi convidado para estuprar mulheres em festa na PB, diz PM. **G1PB**, 13 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/grupo-foi-convidado-para-estuprar-mulheres-em-festa-na-pb-diz-pm.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

ZILAH, Karoline. Testemunhas e vítimas de estupro na PB depõem nesta quinta-feira (15). **G1PB**, 15 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/03/testemunhas-e-vitimas-de-estupro-na-pb-depoem-nesta-quinta-feira-15.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Matérias coletadas no portal g1 sobre a cobertura da Barbárie de Queimadas em ordem cronológica.

CARNEIRO, Krystine. Grupo invade casa durante festa, faz reféns e mata duas na fuga na Paraíba. **g1 PB**, 12 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/grupo-invade-casa-durante-festa-faz-refens-e-mata-duas-na-fuga-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Grupo foi convidado para estuprar mulheres em festa na PB, diz PM. **g1 PB**, 13 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/grupo-foi-convidado-para-estuprar-mulheres-em-festa-na-pb-diz-pm.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Mais um suspeito de crime em festa na Paraíba se entrega à polícia. **g1 PB**, 13 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/mais-um-suspeito-de-crime-em-festa-na-paraiba-se-entrega-policia.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Estupros em festa com duas mortes na PB foram planejados, diz delegada. **g1 PB**, 13 fev. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/estupros-e-assassinatos-em-festa-na-pb-foram-premeditados-diz-delegada.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Polícia prende décimo suspeito de estupros em festa na Paraíba. **g1 PB**, 13 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/policia-prende-decimo-suspeito-de-estupro-em-festa-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Suspeitos de planejar festa na PB com estupros depõem nesta terça. **g1 PB**, 14 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/suspeitos-de-planejar-festa-na-pb-com-estupros-depoem-nesta-terca.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Após crimes em festa, Justiça proíbe uso de máscaras em Queimadas, PB. **g1 PB**, 14 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/apos-crimes-em-festa-justica-proibe-uso-de-mascaras-em-queimadas-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Número de mulheres estupradas em festa na PB sobe para 6, diz delegada. **g1 PB**, 14 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/numero-de-mulheres-estupradas-em-festa-na-pb-sobe-para-6-diz-delegada.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Prefeitura cancela programação de Carnaval após crimes em festa na PB. **g1 PB**, 14 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/prefeitura-cancela-programacao-de-carnaval-apos-crimes-em-festa-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Polícia ouve os 10 suspeitos de matar e estuprar mulheres em festa na PB. **g1 PB**, 14 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/policia-ouve-os-10-suspeitos-de-matar-e-estuprar-mulheres-em-festa-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Suspeitos de estupro coletivo na PB são procurados no Rio, diz polícia. **g1 PB**, 15 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/suspeitos-de-amar-estupros-na-pb-sao-foragidos-da-rocinha-diz-policia.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Sete suspeitos de estupro coletivo chegam a presídio em João Pessoa. **g1 PB**, 15 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/sete-suspeitos-de-estupro-coletivo-chegam-em-presidio-em-joao-pessoa.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Polícia Civil identifica cinco vítimas de estupro em festa com mortes na PB. **g1 PB**, 16 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/policia-civil-identifica-cinco-vitimas-de-estupro-em-festa-com-mortes-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Oito presos apontam dono de casa como autor de mortes em festa na PB. **g1 PB**, 16 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/oito-presos-apontam-dono-de-casa-com-autor-de-mortes-em-festa-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Depoimentos revelam como estupros em festa na Paraíba foram planejados. **g1 PB**, 17 fev. 2012. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/depoimentos-revelam-como-estupros-em-festa-na-paraiba-foram-planejados.html#:~:text=As%20declara%C3%A7%C3%B5es%20dos%20sete%20adultos.churrasco%20em%20comemora%C3%A7%C3%A3o%20de%20anivers%C3%A1rio.>> Acesso em 12 nov. 2022.

Suspeitos de estupros na PB podem responder por 3 crimes, diz promotor. **g1 PB**, 17 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/suspeitos-de-estupros-na-pb-podem-responder-por-3-crimes-diz-promotor.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

‘Quem matou, tudo era amigo’, diz comerciante sobre estupro coletivo. **g1 PB**, 19 fev. 2012. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/quem-matou-tudo-era-amigo-diz-comerciante-sobre-estupro-coletivo.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Suspeitos de estupros na PB vão para convívio com outros detentos. **g1 PB**, 20 fev. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/suspeitos-de-estupros-na-pb-vaio-para-convivio-com-outros-detentos.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Polícia investiga origem da renda dos suspeitos do estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 20 fev. 2012. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/policia-investiga-origem-da-renda-dos-suspeitos-do-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Polícia indícia 10 por estupro coletivo e homicídios em Queimadas, PB. **g1 PB**, 22 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/policia-indicia-10-por-estupro-coletivo-e-homicidios-em-queimadas-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Direção espera parecer para transferir presos por estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 22 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/direcao-espera-parecer-para-transferir-presos-por-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Promotor diz que vai denunciar sete adultos por estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 23 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/promotor-diz-que-vai-denunciar-sete-adultos-por-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Suspeitos de estupro coletivo na PB são transferidos para cela comum. **g1 PB**, 24 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/suspeitos-de-estupro-coletivo-na-pb-sao-transferidos-para-cela-comum.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Ministério Público denuncia dez envolvidos em estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 27 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/ministerio-publico-denuncia-dez-envolvidos-em-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Juízas aceitam denúncias contra acusados de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 28 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/juizas-aceitam-denuncias-contradez-envolvidos-em-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Pais de vítima de estupro coletivo na Paraíba pedem sequestro de bens. **g1 PB**, 29 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/02/pais-de-vitima-de-estupro-coletivo-na-paraiba-pedem-sequestro-de-bens.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Justiça ouve adolescentes envolvidos em estupro coletivo na Paraíba. **g1 PB**, 6 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/03/justica-ouve-adolescentes-envolvidos-em-estupro-coletivo-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Juíza mantém internação de rapazes envolvidos em estupros na Paraíba. **g1 PB**, 7 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/03/juiza-mantem-internacao-de-rapazes-envolvidos-em-estupros-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Justiça decreta sequestro de bens de acusados de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 10 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/03/justica-decreta-sequestro-de-bens-de-acusados-de-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

ZILAH, Karoline. Testemunhas e vítimas de estupro na PB depõem nesta quinta-feira (15). **g1 PB**, 15 mar. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/03/testemunhas-e-vitimas-de-estupro-na-pb-dep-oem-nesta-quinta-feira-15.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Termina audiência de adolescentes envolvidos em estupros na Paraíba. **g1 PB**, 16 mar. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/03/termina-audiencia-de-adolescentes-envolvidos-em-estupros-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Juíza sentencia adolescentes envolvidos em estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 3 abr. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/04/juiza-sentencia-adolescentes-envolvidos-em-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Justiça marca primeira audiência com acusados de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 15 maio. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/05/justica-marca-primeira-audiencia-com-acusados-de-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Audiência de acusados de estupro coletivo na PB ocorre nesta segunda. **g1 PB**, 4 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/audiencia-de-acusados-de-estupro-coletivo-na-pb-ocorre-nesta-segunda.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Juíza deve ouvir 16 em audiência de acusados de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 4 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/juiza-deve-ouvir-16-em-audiencia-de-acusados-de-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Acusação apresenta provas em audiência de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 4 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/acusacao-apresenta-provas-em-audiencia-de-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Na PB, juíza ouve 11 e marca nova audiência do caso de estupro coletivo. **g1 PB**, 4 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/na-pb-juiza-ouve-11-e-marca-nova-audiencia-do-caso-de-estupro-coletivo.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Juíza ouve 12 testemunhas e os sete acusados de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 18 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/juiza-ouve-12-testemunhas-e-os-sete-acusados-de-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Termina última audiência do caso do estupro coletivo na Paraíba. **g1 PB**, 18 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/termina-ultima-audiencia-do-caso-do-estupro-coletivo-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Acusado culpa grupo de extermínio por estupro coletivo, diz promotor. **g1 PB**, 19 jun. 2012. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/acusado-culpa-grupo-de-extermínio-por-estupro-coletivo-diz-promotor.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

RANGEL, Taiguara. Juíza condena seis réus por 'estupro coletivo' em Queimadas, na Paraíba. **g1 PB**, 25 out. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/10/juiza-condena-seis-reus-por-estupro-coletivo-em-queimadas-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

CARNEIRO, Krystine. Acusado de planejar estupro coletivo em 2012 na Paraíba vai a júri. **g1 PB**, 25 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/acusado-de-planejar-estupro-coletivo-em-2012-na-paraiba-vai-juri.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

'Presença delas é muito viva', diz irmã de vítima de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 25 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/presenca-delas-e-muito-viva-diz-irma-de-vitima-de-estupro-coletivo-na-pb.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Plenário lotado acompanha júri de acusado de estupro coletivo na PB. **g1 PB**, 25 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/plenario-lotado-acompanha-juri-de-mentor-de-estupro-coletivo-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Vítimas de estupro coletivo são ouvidas durante júri na Paraíba. **g1 PB**, 25 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/vitimas-de-estupro-coletivo-sao-ouvidas-durante-juri-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Arma usada em barbárie na PB era de Eduardo dos Santos, diz promotor. **g1 PB**, 26 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/arma-usada-em-barbarie-na-pb-era-de-eduardo-dos-santos-diz-promotor.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Não há provas técnicas contra acusado de barbárie na PB, diz defesa. **g1 PB**, 26 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/nao-ha-provas-tecnicas-contra-acusado-de-barbarie-na-pb-diz-defesa.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

Mentor da 'Barbárie de Queimadas' é condenado a 108 anos na Paraíba. **g1 PB**, 26 set. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/mentor-da-barbarie-de-queimadas-e-condenado-106-anos-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

CARNEIRO, Krystine. Irmã de vítima de estupro coletivo luta por direitos das mulheres na Paraíba. **g1 PB**, 8 mar. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/03/irma-de-vitima-de-estupro-coletivo-luta-por-direitos-das-mulheres-na-paraiba.html>> Acesso em 12 nov. 2022.

LIRA, Artur. Moradores de Queimadas, PB, fazem manifesto contra estupros e relembram 'barbárie'. **g1 PB**, 9 fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/moradores-de-queimadas-pb-fazem-manifesto-contr-a-estupros-e-relembra-barbarie.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

Condenado por 'estupro coletivo' em Queimadas é liberado para o semiaberto. **g1 PB**, 13 abr. 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/acusado-por-estupro-coletivo-em-queimadas-e-liberado-para-o-semiaberto.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

Celebração relembra 'Barbárie de Queimadas', sete anos após o crime, na PB. **g1 PB**, 12 fev. 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/02/12/celebracao-relembra-barbarie-de-queimadas-sete-anos-apos-o-crime-na-pb.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

Homem condenado pela 'Barbárie de Queimadas' é executado a tiros na Paraíba. **g1 PB**, 20 set. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/09/20/homem-condenado-pela-barbarie-de-queimadas-e-executado-a-tiros-na-paraiba.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

DOMINGOS, Natally. Mentor da Barbárie de Queimadas com pena de 108 anos foge de prisão de segurança máxima na Paraíba. **g1 PB**, 18 nov. 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/11/18/mentor-da-barbarie-de-queimadas-com-pena-de-108-anos-foge-de-prisao-de-seguranca-maxima-na-paraiba.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

SILVA, Luana. Fuga de mentor da barbárie de Queimadas completa um ano, e famílias das vítimas pedem justiça. **g1 PB**, 17 nov. 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/11/17/fuga-de-mentor-da-barbarie-de-queimadas-completa-um-ano-e-familias-das-vitimas-pedem-justica.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

BRITO, Lara. SILVA, Luana. Barbárie de Queimadas: nos 10 anos do crime, mentor do estupro coletivo e feminicídios continua foragido. **g1 PB**, 12 fev. 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/02/12/barbarie-de-queimadas-nos-10-anos-do-crime-mentor-do-estupro-coletivo-e-femicidios-continua-foragido-apos-fuga.ghtml>> Acesso em 12 nov. 2022.

Barbárie de Queimadas: 11 anos após estupro coletivo e feminicídios, caso vira documentário; veja trailer. **g1 PB**, 12 fev. 2023. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/02/12/barbarie-de-queimadas-11-anos-apos-estupro-coletivo-e-feminicidios-caso-vira-documentario-veja-trailer.ghtml>> Acesso em 12 fev. 2023.

FECHINE, Dani. Barbárie de Queimadas: relembre cronologia e investigação do crime. **g1 PB**, 11 mai. 2023. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/05/11/barbarie-de-queimadas-relembre-cronologia-e-investigacao-do-crime.ghtml>> Acesso em 11 mai. 2023.

FECHINE, Dani. Mentor da 'Barbárie de Queimadas' abriu almoxarifado e fugiu pela porta do presídio de segurança máxima. **g1 PB**, 12 mai. 2023. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/05/12/mentor-da-barbarie-de-queimadas-abriu-almoxarifado-e-fugiu-pela-porta-do-presidio-de-seguranca-maxima.ghtml>> Acesso em 12 mai. 2023.

FECHINE, Dani. Barbárie de Queimadas: 'velando minha irmã e relatando tudo que aconteceu', diz vítima sobrevivente. **g1 PB**, 12 mai. 2023. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2023/05/12/barbarie-de-queimadas-velando-minha-irma-e-relatando-tudo-que-aconteceu-diz-vitima-sobrevivente.ghtml>> Acesso em 12 mai. 2023.